



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. <i>As assinaturas são pagas adiantadamente</i>
--	---	---	--

A situação agrícola no momento actual nacional

Toda uma acção de renovação e de reestruturação

Pelo Padre

MANUEL GONÇALVES DIOGO

No princípio deste ano, escrevemos uma série de artigos, em que punhamos bem a claro a situação da agricultura de Portugal metropolitano continental. Demonstramos que a situação era ruínoza. Na verdade, quando tínhamos possibilidades de abastecimento do país, em 1972, importamos de produtos da agricultura, pecuária e silvicultura, o valor de treze milhões setecentos e noventa e seis milhares de contos, em 2.732 toneladas; e exportamos 1.490 mil toneladas no valor de oito milhões seiscentos e cinquenta e quatro milhares de contos. As nossas maiores importações são de cereais, em que só o milho que poderíamos mesmo chegar a exportar ou pelo menos ao auto-abastecimento, atinge perto de dois milhões de contos anuais. O porquê está na tabela ruínoza imposta. Há cerca de trinta anos, era de 2\$00 o quilo, passou a 2\$20, para em fins de 1974 ser tabelado em 3\$00. A inflação neste período subiu a mais de 300 por cento; os salários agrícolas quintuplicaram. Foi uma coacção ruínoza, a que uma política de subsídios não

conseguiu dar os elementares remédios. Consta que estamos a pagar o milho importado a 4\$00 o quilo. De facto esse seria o preço razoável. Já pagamos o farelo ao preço do milho.

O ano de 1974 continua com a sangria de importações dos géneros agrícolas, de que não é só vítima o lavrador, mas também o consumidor e toda a economia do país. As principais importações são de milho, trigo, oleaginosos, carnes, batata. Em Janeiro e Fevereiro, importamos de produtos do reino vegetal, 664.800 contos; de produtos animais 398.000 contos; de diversos produtos alimentares 361.300 contos. Foram de carnes 183.400 contos; açúcar 181.500 contos; trigo 104.000 contos, etc. Nota-se uma subida das nossas exportações gerais, relativamente a 1973, de modo que as exportações cobriram as importações até 73,3%.

Mas acentuemos a situação a que levaram as nossas relações com o Ultramar. Noutros tempos, foi o nosso melhor cliente; agora, depois de tantos sacrifícios, as importações que nos fazem representam 7,30%, e as exportações da Metrópole 10%. Será a resposta a quem diz que não poderemos sobreviver

(Continua na 4.ª pág.)

Escola D. João de Aboim e o Congresso Eucarístico

No átrio da Escola do Ciclo Preparatório do Concelho de Vila Verde, tem estado patente ao público uma exposição de trabalhos dos alunos, com motivos eucarísticos, para a exposição nacional do Congresso Eucarístico.

É constituída pelos desenhos, escultura, pinturas, seleccionadas e premiadas. Demonstra boa imaginação e arte dos alunos, bem orientados pelos seus mestres. Foi uma iniciativa das melhores da Comissão do Congresso, que levou os alunos de todas as nossas escolas primá-

rias e dos Ciclos a debruçarem-se sobre o Santíssimo Sacramento.

CERVÃES

Peregrinação é Senhora do Bom Despacho

No dia 9 de Junho, pelas 17 horas, partirá para a vizinha freguesia da Ucha, acompanhada das confrarias, a imagem de Nossa Senhora do Bom Despacho que, no dia 16, pelas 8,30 horas, voltará para o seu santuário onde haverá missa campal. Da parte de tarde haverá sermão e terço.

A esta peregrinação presidirá o sr. Vigário Geral, Cónego Carlos Martins Pinheiro.

Pelo Tribunal da Comarca

Foi transferido para o Porto, o meritíssimo Juiz da Comarca de Vila Verde, sr. Dr. José de Jesus Gonçalves. Esteve pouco tempo nesta Comarca, mas o suficiente para dar provas das suas raras qualidades de inte-

ligência. Era muito considerado pelos povos desta região e por todos quantos tinham de frequentar o foro judicial.

O nosso jornal apresenta cumprimentos a sua Excelência.

Claramente definida mais uma vez

A AUTÊNTICA LIBERDADE

que a Junta de Salvação Nacional decidiu defender

O sr. General Carlos Galvão de Melo, da Junta de Salvação Nacional, apareceu na TV a ler uma comunicação que, pela sua importância reproduzimos na íntegra:

«Com data de 22 de Maio recebi uma carta que, embora dirigida à Junta de Salvação Nacional, vinha ao meu cuidado.

Escrita por um só português, poderia ter sido escrita por todos os portugueses autênticos.

Vale a pena torná-la conhecida. Por isso aqui estou. Ora escutai:

«A Junta de Salvação Nacional

Aderi desde a primeira hora ao Movimento das Forças Armadas e ao programa da Junta de Salvação Nacional.

Não represento ninguém, senão eu próprio, mas, passadas quatro semanas sobre o 25 de Abril, começo a perguntar, e não obtenho resposta, se isto será a Liberdade que o Povo Português sonhava.

— Isto que é libertarem-se terroristas sem pátria e transformá-los em heróis nacionais!

— Isto que é permitir-se e fomentar-se a «caça ao homem», o insulto gratuito, as ofertas corporais, o saque de casas!

— Isto que é o boicote de alguns, criado nas estações oficiais de rádio e televisão, com noticiários vergonhosos e impudentemente parciais em que os próprios locutores se permitem as atitudes mais impróprias, e nos martelam com programas e reportagens de nível baixo de todos os limites, não permitindo pôr a claro as meias verdades e as mentiras propagadas nas emissões QUE SÃO PAGAS POR TODOS NÓS e tudo isto sem que nenhum locutor ainda tenha sido suspenso como já teria acontecido em qualquer país civilizado!

— Isto que é permitir-se a ignóbil transcrição, em jornais que estão ao alcance de qualquer criança, do comunicado das PROSTITUTAS e dos HOMOSSEXUAIS, numa demonstração de amoralidade sem precedentes em qualquer país em que a

Família e a Moral existem ainda como valores!

A resposta a isto tudo começam a dar os jornais estrangeiros, e bem insuspeitos, que já troçam e nos

(Continua na 3.ª página)

Congresso Eucarístico Nacional

Pelo Concelho de Vila Verde, há grande entusiasmo pelo Congresso Eucarístico. Os povos, como todas as freguesias, preparam-se para participar vivamente, em multidão neste Congresso. Estão preparados através de pregações, comunhões colectivas, actos públicos eucarísticos.

Constam-nos grandes representações no dia 9 de Junho na Peregrinação ao Sameiro, que parte da Sé Primaz às 7,30 da manhã, no dia 10, na festa das crianças e juventude. O Concelho estará representado pelo grupo de Vila Verde com o quadro bíblico do «maná», e de Prado com o quadro do Sagrado Lausperene. Irão também representações das cruzadas eucarísticas, de todas as paróquias e dos escuteiros.

No dia 11, a maior parte do clero participará na grandiosa

concelebração e de sacerdócio; no dia 13, à tarde será a apoteose à Eucaristia com todas as Confrarias do Santíssimo, Cruzes e Párcos.

O entusiasmo aumenta dia a dia. O Congresso vai ser um verdadeiro acontecimento nacional.

Reforma das autarquias

Prosseguem as campanhas de reestruturação da vida nacional. Após a posse do Governo Provisório, estão a ser exoneradas todas as Câmaras Municipais e nomeadas comissões administrativas; até às novas eleições.

Sempre vamos ter as festas do Concelho

Já tínhamos anunciado que não se realizariam. Chegaram protestos de toda a parte, até de amigos nossos residentes na França e no Brasil. Com um programa a não colidir com o II Congresso Eucarístico Nacional, as festas de Santo António vão realizar-se como se segue:

PROGRAMA GERAL

DIA 13

- Abertura das Festas do Concelho com alvorada Festiva.
- 11 horas, na capela do Taumaturgo, Missa Cantada.
- Durante o dia inúmeros atractivos.
- À noite, Arraial Minhoto, — com a participação de rusgas, marchas luminosas, fanfarras e grupos de Zés Pereiras.
- Às 24 horas, impressionante sessão de fogo de artifício.

DIA 14

- Pelas 9 horas, entrada do Grupo de Bombos: Voluntários de Baião.
- Feira Franca com concurso pecuário organizado pelo Grémio da Lavoura.
- À noite, Cantares ao desafio e Conjuntos típicos.

(Continua na pág. 4)

Os acontecimentos nacionais após 25 de Abril

Começam a ser nomeados os Governadores Cívicos; depois a substituição virá à Juntas de Freguesia.

Questão do Ultramar

Em Londres, decorreu as negociações entre a delegação portuguesa presidida pelo mi-

nistro dos negócios estrangeiros, senhor Dr. Mário Soares e a delegação da PAIGC para a auto-determinação da Guiné.

Começaram os contactos com Frelimo para sondagens da auto-determinação de Moçambique.

(Continua na 3.ª página)



Rondando o Concelho

Turiz

Aboim da Nóbrega

No dia 9 de Maio, faleceu, nesta freguesia, Rosalina Antunes de 83 anos, viúva de Domingues de Abreu do lugar de Cabo. Condolências à família.

Arcozelo

No dia 11 de Maio, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. António Amorim Nogueira, de Calvelo, com a menina Elisa Maria Fernandes de Magalhães, de Arcozelo, respectivamente filhos do sr. Manuel Nogueira e de D. Arminda de Amorim Antunes e do sr. José de Magalhães e de D. Rosa Fernandes. Votos de felicidade.

Barbudo

No dia 9 de Maio faleceu, nesta freguesia, Firmino José de Azevedo de 80 anos, casado com Teresa das Dores Dias. Condolências à família.

—No dia 10 de Maio faleceu, nesta freguesia, Rosa Soares da Costa de 69 anos, casada com José Soares da Mota, do lugar da Costa. Condolências à família.

Basílica do Sameiro

No dia 4 de Maio contraiu matrimónio no santuário do Sameiro, o sr. Manuel Gaspar Ferreira Gonçalves, com a menina Maria de Lurdes D. Fernandes, ambos de Prado (Santa Maria), respectivamente filhos do sr. Francisco Manuel Gonçalves e de D. Joaquina da Conceição Ferreira e do sr. Adriano Lourenço Fernandes e de D. Maria Lourenço Domingues. Votos de felicidade.

—No dia 11 de Maio contraiu matrimónio no santuário do Sameiro, o sr. José Cerqueira de Sousa, de Aboim da Nóbrega, com a menina Vencislina Oliveira Pereira, de Codeceda, respectivamente filhos do sr. Manuel Joaquim de Sousa e de D. Maria José Cerqueira e do sr. Pedro José de Araújo Pereira e de D. Glória Rosa Barbosa de Oliveira. Votos de felicidade.

Cervães

No dia 7 de Maio faleceu, nesta freguesia, Bernardino de Meneses Gomes de 36 anos, casado com Maria de Lurdes Pereira da Silva. Condolências à família.

Covas

No dia 20 de Maio faleceu, nesta freguesia, Rosa Pereira de 76 anos, solteira, filha do sr. António Luís Pereira e de D. Maria Rosa. Condolências à família.

—No dia 19 de Maio faleceu, nesta freguesia, Palmira Seara de 64 anos, casada com Américo da Silva, do lugar de Febros. Condolências à família.

—No dia 14 de Maio faleceu, nesta freguesia, Maria Angelina Pires, de 73 anos, casada com António de Azevedo Barroso, do lugar de Aldela. Condolências à família.

—No dia 15 de Maio faleceu, nesta freguesia, Abel Ferreira de Faria, de 68 anos, casado com Teresa Dias Arantes. Condolências à família.

Duas Igrejas

No dia 9 de Maio faleceu, nesta freguesia, João Gonçalves de 87 anos, casado com Rosa Maria Grila, do lugar de Lagoa. Condolências à família.

—No dia 14 de Maio faleceu, nesta freguesia, Henrique Fernandes de 74 anos, casado com Maria Rosa Pinheiro, do lugar de Coto. Condolências à família.

Godinhaços

No dia 21 de Maio faleceu, nesta freguesia, Manuel Soares de 79 anos, casado com Francisca Novais, do lugar de Lomido. Condolências à família.

Ponte

No dia 22 de Maio faleceu, nesta freguesia, Olívia de Azevedo de 73 anos viúva de António Rodrigues de Castro, do lugar de Fontricos. Condolências à família.

Marrancos

No dia 23 de Maio faleceu, nesta freguesia, Luisa Alves de 73 anos, casada com António Joaquim Alves, do lugar de Devesinha. Condolências à família.

—No dia 4 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Marques Ferreira de Marrancos, com a menina Maria de Fátima Q. Fernandes, de Arcozelo, respectivamente filhos do sr. Manuel Ferreira e de D. Joaquina Marques e do sr. Joaquim Fernandes e de D. Maria Júlia de Queirós. Votos de felicidade.

Moure

No dia 17 de Maio faleceu, nesta freguesia, José Pires de 75 anos, viúvo de Júlia de Oliveira. Condolências à família.

Oriz (Santa Marinha)

No dia 9 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Evaristo Mouta Reis Gomes, com a menina Maria dos Prazeres Cerqueira, ambos de Oriz (Santa Marinha), respectivamente filhos do sr. Manuel Custódio Gomes e de D. Rosa Mouta Reis e do sr. pai incógnito e de D. Rosa Cerqueira. Votos de felicidade.

Pedregais

No dia 5 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel Martins Vieira de Duas Igrejas, com a menina Maria Margarida L. Esteves de Pedregais, respectivamente filhos do sr. Adelino de Araújo Vieira e de D. Maria Gonçalves de Sá Martins e do sr. Joaquim Esteves e de D. Maria Rosa Lopes. Votos de felicidade.

Pico

No dia 5 de Maio, contraiu matrimónio nesta freguesia, Marcelino Soares Meireles de Sande, com a menina Maria Amélia Vieira Alves de Pico, respectivamente filhos do sr. Silvestre Pimenta Meireles e de D. Maria da Conceição Soares e do sr. Avelino Alves e de D. Ana Vieira. Votos de felicidade.

Prado (S. Miguel)

No dia 18 de Maio faleceu, nesta freguesia, João Soares Barbosa de 59 anos casado com Rosa de Jesus Faria, do lugar do Cruzeiro. Condolências à família.

—No dia 23 de Maio faleceu, nesta freguesia, Rosa Maria Soares

Dias de 82 anos viúva de António José Gomes de Meireles. Condolências à família.

—No dia 11 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. Manuel da Silva Araújo com a menina Teresa de Jesus Oliveira Azevedo, ambos de Prado (S. Miguel), respectivamente filhos do sr. António da Silva Araújo e de D. Maria da Silva e do sr. Silvestre da Cunha Azevedo e de D. Manuela de Jesus da Mota Oliveira. Votos de felicidade.

—No dia 25 de Maio faleceu, neste freguesia, Rosa Barbosa de 72 anos, casada com José de Oliveira Rocha, do lugar de Vilela de Baixo. Condolências à família.

Rio Mau

No dia 24 de Maio faleceu, nesta freguesia, Maria Deolinda Gonçalves Dantas de 78 anos, solteira filha de sr. João Gonçalves e de D. Luisa Dantas. Condolências à família.

Soutelo

No dia 3 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. João Heitor Magalhães da Silva com a menina Maria Armanda da A. Costa ambos da Lage, respectivamente filhos do sr. Manuel Joaquim da Silva e de D. Rosa Maria de Magalhães e do sr. José da Costa e de D. Francisca Fernandes de Almeida. Votos de felicidade.

Valões

No dia 6 de Maio faleceu, nesta freguesia, Manuel Lopes Cerqueira, de 61 anos, solteiro, filho do sr. João António Cerqueira e de D. Maria da Glória Pereira Lopes, do lugar da Lama. Condolências à família.

Vilarinho

No dia 5 de Maio faleceu, nesta freguesia, Angelina da Conceição da Mota Lima de 80 anos, viúva de Francisco Gonçalves, do lugar de Valinhos. Condolências à família.

Vila de Prado

No dia 9 de Maio faleceu, nesta freguesia, Maria Peixoto de 85 anos, viúva de António de Campos, do lugar da Corga. Condolências à família.

—No dia 11 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. José Alberto Magalhães Pereira da Ucha (São Romão), com a menina Maria da Conceição C. Machado de Prado (Santa Maria), respectivamente filhos do sr. António Luís da Silva Pereira e de D. Olívia Pereira de Magalhães e do sr. José Peixoto Machado e de D. Maria Helena Gouveia Cerqueira. Votos de felicidade.

Vila Verde

No dia 12 de Maio contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Francisco Arménio F. de Lía Fernandes, com a menina Maria Paulina Machado Feio Soares de Azevedo, ambos de Vila Verde, respectivamente filhos do sr. Francisco Fernandes e de D. Maria Palmira Faria de Lía e do sr. Manuel Feio Soares de Azevedo e de D. Maria Benedita Machado. Votos de felicidade.

Pelo Alívio

Tivemos a conclusão do mês de Nossa Senhora que decorreu com muita solenidade.

Na conclusão estiveram presentes todos os mesários bem como o pároco da freguesia que celebrou a Santa Missa.

As obras continuam em ritmo acelerado.

Já se encontram colocadas as janelas para receber os lindos vitrais.

Este ano sempre vamos ter o prazer de ofertar a todos os devotos o Solar de Nossa Mãe totalmente concluído.

Continuam a aparecer os nossos benfeitores.

O sr. Manuel António Vilela de Sousa, Vila Verde, 850\$00; o sr. Ernesto de Brito da Costa Pimenta, da freguesia de Turiz, 260\$00; A sr.ª D. Maria de Fátima Oliveira Ferraz, da freguesia de Prado Vila Verde, 250\$00; o sr. Manuel da Silva Rodrigues, Vilar, Terras de Bouro, 200\$00. Bem hajam.

Pelo nosso Hospital

No última quinzena de 11 a 26 de Maio, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Antónia de Lurdes Alves Correia, residente em Marrancos no lugar de Balhal; Maria das Dores dos Santos Gonçalves, residente em Vila Verde, no lugar de Cachadas; Palmira da Silva Alves, residente em Oriz (S. Marinho), no lugar de Estromil; Maria da Conceição Malheiro, residente em Sabariz, no lugar de Painsais; Lucinda Silva Costa, residente em Uortela de Penela, no lugar de Cachada; Maria da Conceição F. Mota, residente em Loureira, no lugar do Cruzeiro; José Carvalho da Silva, residente em Cervães, no lugar de Frondosa; Maria da Conceição M. Marques, residente em Gomide, no lugar de Bairão; Maria do Sameiro F. Rodrigues, residente em Couceiro, no lugar de Coutal;

Rosa Gomes Pereira, residente em Azões, no lugar de Moega; Laura Jesus e Sousa D. Afonso, residente em Lage, no lugar de Souto; Maria Generosa Marques Oliveira, residente em Paço, no lugar de Elras; Maria Gonçalves Marques, residente em Barbudo, no lugar do Monte; Aurora Fátima Aires Nogueira, residente em Pico S. Palo, no lugar de Mouriz.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Laura Jesus Sousa Durães Afonso, da freguesia de Lage; Maria da Conceição Malheiro, da freguesia de Sabariz; Antónia de Lurdes Alves Correia, da freguesia de Marrancos.

Fábrica de Estores Viversol

COMUNICADO

A Gerência comunica aos seus estimados clientes e ao público em geral que o n/ empregado JOÃO ALVES DE OLIVEIRA, deixou de exercer a sua actividade por conta desta Firma.

Assim, não assumimos qualquer responsabilidade pelos negócios ou cobranças que por ele sejam feitas em n/ nome.

30 . ABRIL . 1974

PELA GERÊNCIA



Fabrico de Estores em

- Alumínio lacado,
- Plástico, Madeira e
- Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos.

Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA

Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Verde

Notário — Lic. Alpidio Gonçalves

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 24 do corrente, exarada de folhas 46 a 59 do Livro de Notas para Escrituras Diversas — D-5 deste Cartório, foi exarada uma escritura de *Justificação Notarial*, na qual os outorgantes — *José Fernando Dias de Carvalho* e mulher *Inês da Conceição Guedes Carvalho*, residentes na Rua Actor Ferreira da Silva, 87, Casa 24 - Bloco B - Bairro do Outeiro, da cidade do Porto, se declaram, com exclusão de outrem, donos legítimos possuidores do prédio — Bouça do Souto, de mato e pinheiros, sito no lugar do Souto, freguesia de Geme, deste concelho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo número 564 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 38403, a fls. 183 verso do livro B-97. Que este prédio se acha inscrito na referida Conservatória a favor de José Lobo Exposto, já falecido, no estado de casado e residente no lugar do Bom Retiro da freguesia e concelho de Vila Verde, pela inscrição na referida Conservatória número 7430 a folhas 130 do livro F-14. Que o referido prédio veio à proveniência dele outorgante marido, por o ter adquirido em escritura pública, lavrada a folhas 24 v. do livro F-5, para escrituras diversas, a cargo do notário licenciado Luís Armino da Mota Lopes, a Maria das Dores Dias, solteira, maior, do dito lugar do Bom Retiro, pelo preço de 3000\$00. Que aquele titular da inscrição predial acima identificada, José Lobo Exposto, faleceu como se disse, em 22 de Junho de 1929, no dito lugar

de Bom Retiro, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Rosa Dias, tendo-se por sua morte procedido a inventário obrigatório, o qual correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, sendo aquele identificado prédio adjudicado por sentença homologatória da partilha à indicada sua filha Maria das Dores Dias, a vendedora acima referida, ao dito justificante marido. Sucede, porém, que o referido processo de inventário se extraviou, conjuntamente com outros, não lhes sendo possível a eles justificantes encontrar o referido título formal de adjudicação, não obstante as aturadas buscas a que procederam para encontrar o respectivo título. Por isso, vem pela dita escritura suprir, para efeito de registo predial, a falta do citado documento. Está conforme o original. Cartório Notarial de Vila Verde, vinte e oito de Maio de mil novecentos setenta e quatro.

O 2.º Ajudante,

Manuel da Ascensão Pereira de Carvalho

Os acontecimentos nacionais após o 25 de Abril

(Continuação da 1.ª página)

Posse dos cargos

Foram investidos vários Secretários de Estado. Tomou posse a Comissão encarregada de elaborar a lei eleitoral.

Questão social

Continuam as reuniões tendentes à melhoria de situação das classes trabalhadoras. O governo decretou a regulamentação dos salários mínimos entre 3500\$00 e 7500\$00 congelando o aumento de salários para cima desta quantia, bem como o aumento dos preços. Foi determinado que as pensões de previdência, tenham o mínimo de 1650\$00, o que representa aumento de cerca de 100% em muitos casos.

Situação económica de diversas empresas

As indústrias de confecções, malhas, mobiliários, etc. fizeram público a sua situação precária, devido à falta de exportações e às subidas de custo de mão de obra que as coloca, para já em condições de terem de despedir pessoal.

Claramente definida mais uma vez a autêntica liberdade

(Continuação da 1.ª página)

apontam como a *Democracia Carnavalesca*.

Em consciência, portanto, não podia deixar de me dirigir à JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL e manifestar as minhas enormes apreensões pelo clima de anarquia que se vive e respira a todos os níveis e que está em total desacordo com a liberdade responsável que o Movimento das Forças Armadas veio trazer aos portugueses da Metrópole e do Ultramar.

Por último, pergunto: — Poderá o País aguentar a crise económica que dia a dia se vai desenhando diante de todos, com a paralisação da Indústria e do Comércio com o aumento do desemprego como consequência da falência inevitável de pequenas e médias em-

presas que soçobram perante exigências demagógicas de oportunistas que se dizem representar o trabalhador honesto, o qual, na sua boa-fé, assim se deixa enganar por gente sem escrupulos? Que Deus guarde Portugal!»

No mundo existe um valor — o homem — e foi para este homem que certa juventude militar se levantou cedo na madrugada de 25 de Abril

Aqui termina a carta que foi escrita por um só português e poderia ter sido escrita por todos os portugueses autênticos que nesta hora me escutam.

Não vou comentar, em detalhe, a carta que acabei de vos ler: con-

cordo com o autor nas suas preocupações fundamentais e tanto me basta.

Portugueses: No mundo existe um valor: o HOMEM.

Neste HOMEM devemos entender todos os HOMENS: o ministro, que noite dentro cogita preocupado sobre o que será melhor para o Povo que nele confia; e o cavador que de sol a sol, fecunda a terra com o esforço dos seus braços robustos. Ambos são dignos do nosso respeito e do nosso agradecimento... quando ambos cumprem até que os limite das capacidades com que os dotou a Natureza ou ulterior circunstância de acaso.

Foi para este HOMEM — para estes dois HOMENS — que certa juventude militar, amadurecida no drama africano, se levantou cedo na madrugada de 25 de Abril e, unânime e decidida, abriu de par em par as portas da Liberdade ao HOMEM português;

— A liberdade de pensar e se instruir;

— A liberdade de criar ideias próprias e as discutir com o seu igual: o homem da cidade e o homem do campo, para, ambos, encontrarem a melhor ideia e a mais digna;

— A liberdade de todos os portugueses escolherem o que melhor for para todos os portugueses.

É esta — e não outra — a LIBERDADE que a Junta de Salvação Nacional tomou o seu cargo respeitar e defender.

É esta — e não outra — a LIBERDADE que a juventude heroica dos capitães depositou nas mãos experimentadas dos generais.

Estamos atentos, também nós, provavelmente antes de quaisquer outros, e breve nos demos conta do mau uso que se vem fazendo da LIBERDADE oferecida ao povo de Portugal, vai decorrido um mês.

É verdade que muita coisa nos desgosta, e quase espanta a ingratitude que é tão mal tratar aquilo que com tanta emoção e dignidade foi oferecido!

Mas, talvez, o que se vê e ouve, tão contrário ao bem comum por que todos ansiávamos, seja apenas o gesticular grotesco, o vozejar desafinado, de uns poucos que nunca pegaram na enxada para cavar o páo que comem por excesso ou já mais puderam conceber ideias que mereçam a pena ouvir sem que nos-las gritassem.

Também há os que nada querem senão o mal...

Teremos de os ensinar, usando de certa paciência e da firmeza necessária.

Porém — e é esta a nossa grande esperança e veemente desejo — pode ser que o que se vê e ouve, tão contrário ao bem comum por que antes todos ansiávamos, não seja outra coisa que o despertar tumultuoso de um povo inocente que ouso os primeiros passos num caminho seu desconhecido: o longo e difícil caminho da Liberdade.

Esteja atento, mas tranquilo o autor da carta; estejam atentos, mas tranquilos todos os portugueses.

As Forças Armadas cometeram-se a missão de libertar o povo de Portugal.

Podem ficar com a certeza de que cumraremos!

Somos homens de fé. Não abdicamos da causa começada».

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga

Av. Marechal Gomes da Costa, 491 — BRAGA

Distribuidores ou vendedores ambulantes de leite por conta própria

Enquadramento na Previdência Social

Por Portaria n.º 209/74, de 4 de Março de 1974, ficam abrangidas por esta Caixa, obrigatoriamente, a partir do dia 1/5/74, os Distribuidores ou vendedores ambulantes de leite por conta própria que exerçam

a sua actividade no Distrito de Braga, e que, decorridos os seis primeiros meses de exercício da sua actividade profissional, não se encontrem inscritos como beneficiários dos Fundos de Previdência das Casa do Povo, ou logo que deixem de estar abrangidos por aquele regime, devendo o exercício dessa actividade ser comprovado mediante a apresentação do boletim de sanidade passado pelo Delegado de Saúde do concelho onde exerçam a profissão.

A estes Beneficiários será assegurada a protecção na doença, na maternidade, na invalidez e velhice e em caso de falecimento, nos termos da regulamentação aplicável às Caixas de Previdência e Abono de Família e à Caixa Nacional de Pensões.

O cálculo dos benefícios pecuniários far-se-á com base no salário convencional de 2.000\$00 mensais.

Compete ao beneficiário contribuir mensalmente com a importância de Esc. 100\$00, a liquidar de 6 a 15 do mês seguinte àquele a que a contribuição disser respeito. Este pagamento poderá ser efectuado em dinheiro, vale do correio ou cheque à ordem desta Caixa, na sua sede (Tesouraria), ou ainda nos locais habituais de pagamento, directamente ou por via postal, utilizando para o efeito a guia de pagamento de contribuições.

Nos locais acima referidos serão prestados aos interessados os esclarecimentos necessários.

A 1.ª contribuição deverá ser liquidada de 6 a 15 de Junho de 1974.

Braga, Junho de 1974.

A DIRECÇÃO

ABUSO DA LIBERDADE

Roubado um capitão do exército

No dia 21 de Maio queixou-se no Posto da G. N. R. de Prado, o sr. Capitão do Exército Manuel António Domingues, residente em Lamas — Mouro, Melgaço, declarando ter-lhe furtado o casaco, com razoável quantia de dinheiro e documentos, de dentro do automóvel, estacionado no lugar do Outeiro, da freguesia de Prado.

A G. N. R., por intermédio dos soldados srs. João Ferreira e Alfredo Mesquita, pôs-se imediatamente em campo e descobriu que o autor do furto fora o «Eusébio», identificado por José Gomes da Costa, solteiro, de 22 anos, sem profissão, filho de Gabriel Oliveira Araújo e Maria Gomes, natural de Oleiros e residente actualmente no lugar da Velguinha, da referida de Prado.

Roubo de uma bicicleta

O sr. António Peixoto da Silva, casado pedreiro, da Lage, queixou-se à G. N. R. de lhe terem furtado uma bicicleta a pedal, que se encontrava dentro de um armazém no lugar de Febros, da mesma freguesia.

A G. N. R. de Prado começou as suas normais e sempre eficientes diligências e descobriu que o autor do furto fora o trollha António Moreira da Silva, solteiro, de 18 anos, natural de Freiziz e residente no lugar dos Carvalhinhos, da freguesia de Prado. O autor do furto tinha feito tudo para não ser descoberto: raspou a tinta, mudou o cêlm, tirou-lhe os punhos, trocou de matrícula, etc. mas nem assim escapou.

A G. N. R. apreendeu-lhe a bicicleta e enviou-o ao tribunal.

Transporte de carnes no concelho

Tem sido motivo de queixas contínuas chegadas até ao nosso jornal o modo como se processa o transporte de carnes a partir do matadouro central, em Vila Verde. O veículo não é próprio para transportar carnes, mas uma camioneta vulgar sem condições de higiene mínimas. As carnes chegam ao destino carregadas de pó, rodeadas de moscas, aquecidas, abafadas por camadas sobrepostas de todo o tipo de carne.

Parece-nos necessário dar outra solução a este problema onde está em jogo a saúde pública.

Contra-Declaração

Eu, abaixo assinada, atendendo ao carácter provocante e enganador, de uma declaração posta neste jornal em 19 de Maio de 1974 por meu marido Vespasiano Ferreira de Sousa Ferraz, ausente em França, declaro para os devidos efeitos que as propriedades que herdei dos meus Pais, se encontram salvas de qualquer encargo, e que as medidas tomadas públicas por meu marido devê-las-ia eu já ter tomado há vários anos, devido à sua vida desregrada que o levou ao esbanjamento de toda a sua fortuna herdada, podendo ter-nos colocado, aos nossos filhos e a mim em dificuldades económicas.

Maria das Dôres da Silva Couto

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO
A MINHOTA
DE — Amâncio Coelho
Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA
Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

FINALMENTE !!!
FOTO IDEAL
Em frente ao Palácio da Justiça
Executa toda a série de fotografias, em especial COLORIDOS e TIPO PASSE (estes em 5 minutos), além de reportagens de casamentos, baptizados, etc.
Campo da Feira — VILA VERDE — Tel. 32200



Quinzenário Regionalista



— No dia da Comunidade Luso-Brasileira, diversas personalidades foram homenageadas no Salão do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, com o Diploma e Medalha do Mérito Dom João IV numa iniciativa do Jornal Brasil-Portugal editado no Rio de Janeiro. Entre os homenageados estava o nosso conterrâneo do Pico de Regalados, sr. Edgar Fernandes Tinoco, director do Restaurante Internacional Ponto de Encontro, nosso assinante é grande divulgador da sua terra.

— Reunir-se-ão proximamente em Santiago do Chile, representantes chilenos e brasileiros para incrementar o intercâmbio comercial e financeiro entre ambos os países.

O Subsecretário das Relações Exteriores, Comandante Cláudio Collados ao anunciar o acontecimento, afirmou que a reunião está relacionada com as decisões adoptadas em Março passado em Brasília, pelo General Augusto Pinochet (presidente da Junta Militar) e o presidente do Brasil, General Ernesto Geisel.

— Em Conferência no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sobre os Problemas de Transportes e Desenvolvimento das Grandes Cidades, o prefeito de S. Paulo, Miguel Cola-suonno afirmou que é mais vantajoso investir no transporte de Massa — em razão do CUSTO/BENEFÍCIO — do que nas chamadas vias expressas — de alto custo por quilómetro — que actualmente apenas transferem o congestionamento de um ponto para outro.

— Completou a 17 de Maio último, 22 anos, a esquadriha de voos acrobáticos da Força Aérea Brasileira, popularmente conhecida como «Esquadriha da Fumaça».

Em breve substituirá seus aviões NorthAmerican e Fouga Magister pelos Xavantes fabricados pela Empresa Brasileira de Aeronáutica, Embraer.

— Nos estudos actualmente em desenvolvimento na área federal para a fusão dos Estados da Guanabara e

do Rio de Janeiro, prevê-se que o novo estado terá um Governador com mandato de 4 anos. O projecto está sendo enviado ao Congresso Nacional.

SOCIAIS

Aniversariantes

— D. Adalzir Landois Magalhães, directores e fundadores do Colégio Brasileiro de S. Cristóvão, grandes beneméritos da Casa do Minho do Rio de Janeiro, figuras de relevo na Sociedade Carioca.

— Jaime Fernandes Lopes, filho do casal Adelino Rodrigues Lopes e D. Rosa Costa Fernandes Lopes.

— Comemorou a sua data natalícia a menina Maria de Fátima Bernardes Vivas, filha do jovem casal Abel de Azevedo Vivas e Deolinda Pimenta Bernardes Vivas. O pai da aniversariante é director de uma rede de tinturarias e patrocinador das nossas promoções anuais.



A menina Maria de Fátima

Baptizado

Claudio Barbosa Rodrigues, filho de José Giesteira Rodrigues e Maria Silva Rodrigues. Foi baptizado na Igreja de Nossa Senhora da Consolata. O pai é natural de Penascas.

Sempre vamos ter as festas do Concelho

(Continuação da 1.ª pag.)

DIA 15

- Alvorada Festiva.
- Pelas 14 horas, início do Campeonato do **Jogo da Malha** a realizar no campo da feira — único no género no país.
- Às 21,30 horas, desfile pelas ruas da Vila dos Grupos Folclóricos que participam no grandioso Festival.
- Início do Festival Folclórico, às 22 horas, com a presença de destacados grupos.

DIA 16

- Alvorada Festiva.
- Às 9 horas, alicante Gincana de Motorizadas.
- 11 horas, solenidades religiosas na Igreja Paroquial (Missa Cantada).
- 14,30 horas, entrada da Banda Musical de Vila Verde.
- 15 horas, entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.
- 15,30 horas, majestosa Procissão, que sairá da Igreja Matriz, na qual se incorporarão dezenas de figurantes, agrupamentos de Escuteiros e Autoridades.
- No final da Procissão, Concerto pela Banda de Vila Verde.
- À noite, grandioso festival nocturno com Concerto pela referida Banda, até às 2 horas do dia seguinte.
- No final, impressionante sessão de fogo de artifício, com a qual terminamos as Festas do Concelho.

Durante os dias de Festa haverá carreiras extraordinárias de todos os pontos do Concelho

A situação agrícola no momento actual nacional

(Continuação da 1.ª página)

sem o Ultramar. É força de frases feitas. Quanto à população, temos mais portugueses em França do que em Angola e Moçambique. Embora não o devamos abandonar.

Então em nossos artigos, demonstramos que a causa da ruína da Lavoura portuguesa foi a política de preços ditatorialmente imposta. Os milhões de subsídios caíram, nas mãos dos intermediários. Surgiu fatalmente a miséria e a debandada da emigração. Mas diz a estatística de 1972 que tínhamos ainda 895.260 em população activa agrícola, o que representa 30% de toda a população nacional. Desse 50% são trabalhadores por conta de outrém. Mas esse outrém, cá para o norte, 32,2% são pobres com menos de meio hectare de terras, que perfazem 250.000 explorações. E o proprietário médio está também em ruína.

A política que propusemos seria a de pagarem os géneros agrícolas por justo preço, constituído pelo custo mais um lucro razoável. É certo que o erro também está na política seguida de anarquia na comercialização. Deixaram criar uma multidão incontrolável de intermediários, que sobre carregam brutalmente os preços ao consumidor e tiram os lucros ao produtor.

Vejam o contrasenso. Davam um subsídio de cerca da terça parte do custo nas carnes e no leite. Desse subsídio, iriam beneficiar igualmente não só as classes pobres, mas também os ricos e poderosos economicamente. No nosso entender, os subsídios só seriam de conceder à Lavoura, criteriosamente — para não serem desviados — em casos de emergência, como cataclismos, anos de grande fracasso. Será o caso actual, em que o Governo, por certo, tentará um congelamento temporário de preços, para evitar uma

subida inoportuna de salários e do custo de vida. A Lavoura precisa de subsídios para se estruturar, para as suas cooperativas, quase todas cheias de dívidas e muitas insolventes.

Em outros casos, somos de opinião que os preços devem ser livres, orientados pelos custos e justo lucro, acompanhado por uma melhoria de qualidades e de quantidades de produção, numa agricultura competitiva e actualizada, através de cooperativas de produção, de transformação dos produtos e de comercialização.

As classes débeis receberiam subsídios de compensação, para poderem comprar, em abonos especiais de família, conforme o número de filhos a médio do salário familiar. Mas o momento não é de reivindicações. Quem esperou 48 anos terá de esperar mais algum tempo, embora o nosso estado económico da Lavoura não tenha alguma resistência. Entretanto vamos para o associativismo. Serão sindicatos para os trabalhadores. Mas lembrem-se da miséria do lavrador. Surgirão sindicatos dos proprietários (que em grande parte não têm previdência), cooperativas, etc.

Mas o mais importante consiste na mentalização das massas rurais, na sua participação nos organismos e actualização, o que é difícil numa multidão analfabetizada, descrente, e envelhecida.

Urge que os líderes se debrucem sobre as encíclicas papais, como o recomendou a Secretaria Episcopal; procurem instruir. Impõe-se uma reforma dos programas do ensino, desde a escola primária, para estes problemas. Não ponhamos como base da restauração agrícola uma exagerada politização e sobretudo, divisão das massas. Os nossos problemas são mais sócio-económicos. Não nos separemos, depois de outros nos terem empobrecido.

Campeonatos Regionais de Futebol da A. F. de Braga

I Divisão

(25.ª Jornada)

Dumense-Palmeiras	3-0
Prado-Apúlia	2-0
Ribeirão-Galos	1-0
Tadim-Taipas	2-1
Santa Maria-Moreirense	5-0
Cabeceirense-Maria da Fonte	0-1
Fão-Marelinense	2-0

Classificação:

1.º Cabeceirense, 24 jogos e 36 pontos; 2.º Taipas, 25-31; 3.º Merelicense, 25-30; 4.º Maria da Fonte, 25-29; 5.º Dumense, 25-23; 6.º Fão e Prado, 25-22; 7.º Tadim e Ribeirão, 24-21; 8.º Galos, 25-21; 9.º Moreirense, 24-20; 10.º Palmeiras, 25-19.

II Divisão

(22.ª Jornada)

Sequeirense-Celeirós	3-1
Joane-Arco de Baulhe	2-1
Ninense-Marinhas	1-2
Vilaverdense-Amarenses	1-1
Lomarense-Ronfe	1-2
Ferreiros-Panolense	5-2

Em jogo atrasado disputado no dia 2/6 o Vilaverdense venceu no seu terreno o Sequeirense pela margem de 2-0.

Classificação:

1.º Ronfe, 22 jogos e 31 pontos; 2.º Vilaverdense, 22-31; 3.º Arco de Baulhe, 22-29; 4.º Joane, 21-27; 5.º Amarenses, 22-24; 6.º Sequeirense, 21-22; 7.º Marinhas, 21-21; 8.º Lomarense, 22-20; 9.º Panolense, 22-18; 10.º Ferreirense, 22-16; 11.º Ninense, 22-14; 12.º Celeirós, 22-11.

Comentário

Vilaverdense - Amarenses

Jogo disputado no Campo do Bom Retiro, em Vila Verde, perante assistência razoável. Arbitro, João Batista (de Guimarães).

Durante os primeiros minutos assistiu-se a uma toada de parada e resposta com as equipas a estudarem-se mutuamente. A partir dos 15 m. o Amarenses começou a demonstrar melhor discernimento atacante não conseguindo todavia adiantar-se ao marcador. Entretanto aos 35 m. acontecerá o caso do jogo que motivou até protesto por parte do Vilaverdense. Jogada na grande área do Amarens, disputa da bola entre o guarda redes amarensense e um avançado do Vilaverdense e



DESPORTOS

FUTEBOL

agressão do primeiro ao seu adversário o que lhe valeu ordem de expulsão.

Os jogadores do Amarens não aceitaram esta decisão e o seu treinador (Janela) deu instruções aos seus pupilos para que abandonassem o terreno. Assim fizeram e em campo durante mais de 15 m. apenas ficaram as equipas do Vilaverdense e a de arbitragem que nos pareceu estar indecisa quanto a atitude a tomar. Finalmente a equipa de Amarens voltou para o terreno e na marcação da grande penalidade derivada da expulsão do jogador do Amarens a bola foi enviada ao poste.

Durante a 2.ª parte o cariz do jogo não se alterou não conseguindo os avançados do Vilaverdense acertar com a baliza contrária. Aos 15 m. desta segunda metade finalmente, Vitor pôs o Vilaverdense em vencedor, resultado que se iria manter até aos últimos segundos pois, na marcação duma grande penalidade a punir mão na bola, Zé João empatou o desafio. Resultado final: Vilaverdense 1, Amarens 1.

O Vilaverdense alinhou com: Correia; Fernando, Queirós João e Alípio; Armando e Lira; Vitor (Manguera), Luís, Chineiro e Santos.

Vilaverdense protestou

Foi já entregue na A. F. Braga o protesto referente ao jogo Vilaverdense-Amarens disputado no dia 26.

O protesto é baseado no facto do árbitro à partida ter prosseguido o encontro depois do Amarens ter abandonado o rectângulo do jogo, recolhendo todos os seus jogadores à cabine. Estivemos nesse encontro e também nos admiramos imenso da atitude da equipa de arbitragem.

Mas, mais admirados ficamos quando, pela boca de elementos que estiveram na A. F. Braga, analisando o relatório ao jogo, subimos que o árbitro não apontou este facto nem os minutos que a partida esteve interrompida limitando-se a dizer «que durou o tempo regulamentar e nada de especial tinha havido. Mais tarde junto da Comissão de Arbitros foi dito que aquele juiz... «se tinha esquecido de apontar esse facto»!

Francamente!...

Não somos contra os árbitros. Mas não podemos deixar de escrever aqui o nosso protesto, que vai dirigido mais à Comissão Distrital, que levianamente nomeia para um jogo de tanta importância (e que poderia determinar o Campeão), um árbitro que sofre de amnésia. Isso não!

E ainda agora me dizem que até reside numa freguesia próxima de Ronfe (clube que directamente beneficiou do descalabro da decisão do Sr. João Batista).

Assim não! Pois um esquecimento destes até poderá soar a desonestidade. Esperemos que no inquérito que se irá seguir não volte o Sr. João Batista a esquecer-se desse facto ou então dizer que «o jogo não, senhores, não esteve interrompido», «nem os jogadores do Amarens abandonaram o terreno pois as pessoas que viram o jogo, essas sim «é que estão enganadas».

Aurélio de Sousa